



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

01 DE DEZEMBRO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA — DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR
OFERECIDO AO PRESIDENTE DOS ES-
TADOS UNIDOS DA AMÉRICA, SE-
NHOR RONALD REAGAN.

Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos da América, Ronald Reagan.

A visita de Vossa Excelência ao Brasil se inscreve no quadro de perene amizade e compreensão mútua entre nossos países.

Nossos povos e nossos governos se beneficiam de amplo e valioso patrimônio de conhecimento, estima e respeito recíprocos, formado em mais de século e meio de boa convivência. Partes da mesma civilização ocidental, permanecemos dedicados aos ideais de liberdade e progresso, à preservação dos direitos individuais e da identidade de nossos povos.

Tudo isso nos aproxima e nos une. O debate de idéias, a defesa de interesse legítimos, o respeito pelos interlocutores, que caracterizam cada uma de nossas sociedades, distinguem ainda o nosso relacionamento. A franqueza com que nos falamos atesta que são maduras as nossas relações.

Países em diferentes estágios de desenvolvimento, que se inserem de forma diversa na ordem internacional, o Brasil e os Estados Unidos da América buscam o diálogo construtivo. Sabem considerar as posições de cada uma das partes e procuram, com realismo, harmonizar seus interesses e objetivos. A renovada intensidade dos contatos e visitas de alto nível refletem nossa aproximação. Nossos países sempre estiveram unidos por aspirações comuns, embora reconheçamos não serem idênticas as responsabilidades internacionais, nem igual o poder de cada um.

Nossas convergências de opinião nos asseguram a liberdade de discordar e, justamente porque a temos, ganhamos espaço para tratar nossas relações de maneira cordial e objetiva. Não foi outro o espírito de nosso encontro em Washington, em maio último. As circunstâncias, naquela ocasião, fizeram com que lançássemos nossos olhos sobre a grave crise das Malvinas, questão em que, embora mantivéssemos posições diferenciadas, fomos capazes de manter diálogo altamente proveitoso.

Senhor Presidente,

Estamos vivendo um momento internacional extraordinariamente difícil. As relações Leste-Oeste passam por uma fase de exacerbação, embora haja sinais promissores. Em diversas áreas registram-se tensões de vulto, ao mesmo tempo em que percebemos oportunidades de negociação que, perdidas, talvez não se renovem com facilidade.

Refiro-me, em especial, ao Oriente Médio, questão na qual Vossa Excelência tomou importante iniciativa que, juntamente com outras propostas construtivas e serenas, provenientes de países da própria região, há de oferecer base adequada para negociações.

Refiro-me, ainda, à Namíbia, que nos defronta na costa africana, e cujo processo de independência chegou a um ponto crítico. O papel fundamental que o governo de Vossa Excelência está desempenhando e ainda irá desempenhar nesse processo se refletirá, sem dúvida, sobre as possibilidades de melhor entendimento entre o Ocidente e o Terceiro Mundo, aproximação que é do mais alto interesse para nós. Confiamos em que a independência da Namíbia possa ser alcançada prontamente, atendidas as justas aspirações de seu povo e aumentadas as condições de segurança para os países da África meridional.

Nosso Hemisfério não escapou ao agravamento das tensões internacionais. A convivência entre as Américas está sofrendo desgastes que muito nos preocupam. O Brasil favorece o fortalecimento das relações hemisféricas. Temos que construir novas formas de convivência, que levem em conta a complexidade dos nossos desafios e que reforcem a amizade e a cooperação hemisféricas.

Juntos devemos enfrentar os problemas de que a América Latina tanto sofre. Mas devemos ir às suas raízes econômicas e sociais, pois não podem as soluções pluralistas e democráticas prosperar num quadro de pobreza e instabilidade social, em que cada país se sinta ameaçado em sua segurança econômica.

Voltados para o futuro, devemos reconhecer a importância e a vitalidade de nossas relações nesse novo contexto mundial. A América Latina por certo responde à necessidade de globalizar sua presença internacional, de acelerar contatos com todo o mundo industrializado e de lançar-se no esforço de cooperação com os demais países do Terceiro Mundo. Não penso, pois, no retorno

a velhos padrões de relacionamento, mas em fórmulas de consulta e métodos de trabalho que nos permitam estabelecer parcerias mutuamente satisfatórias.

Não poderia deixar de mencionar, nesta oportunidade, a apreensão do Brasil com a deterioração do quadro político na América Central. Cremos, firmemente, que naquela região, como nas demais, o direito dos povos e a soberania dos governos devem ser respeitados sem ingerências ou pressões externas. Vemos com grande esperança a contribuição que podem dar à pacificação dos espíritos e à pesquisa de soluções democráticas e livres, os países latino-americanos que, como o México, a Venezuela e a Colômbia, aliam uma inestimável experiência política a uma tradicional presença naquela região.

Senhor Presidente,

Os problemas políticos da atualidade devem ser vistos à luz da crise econômica mundial, cujos contornos e perigos tive a oportunidade de examinar em discurso perante a Assembléia-Geral das Nações Unidas.

As linhas mestras daquele pronunciamento não necessitam de confirmação. Suas repercussões internacionais, inclusive o interesse do governo e da opinião pública norte-americana, deram-me a certeza de que havia tocado em questões essenciais. Era necessário que assim fizesse, porque são países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, os que mais sofrem com a contração do comércio mundial, o emperramento dos fluxos financeiros internacionais e a estagnação da economia em escala global.

Tenho toda a confiança na política econômica e financeira do meu Governo e não posso deixar de regis-

Senhor Presidente,

À sua chegada em nossa terra, tive ocasião de dizer que Vossa Excelência visita um Brasil renovado por seu esforço em busca do desenvolvimento. Cento e vinte milhões de brasileiros espalhados na vastidão de seu território realizam uma experiência nacional rica e fascinante.

A gente brasileira está, por toda parte, voltada para o gigantesco esforço da construção nacional. Dos mais remotos confins da Amazônia, dos ásperos sertões do Nordeste, dos campos gerais às áreas industrializadas e aos pampas, nosso povo, em ordem e com serenidade, reclama o justo fruto de seu trabalho.

Desejamos ver o Brasil equitativamente recompensado pela contribuição que presta à economia internacional. Devotados aos ideais democráticos, o Governo e a sociedade brasileira se empenham pela participação política e pela justiça social. Povo e Governo querem o Brasil fiel a suas raízes, livre, independente e amigo de seus amigos.

Esta terra e esta gente, Senhor Presidente, lhe estenderão toda a nossa hospitalidade. Sua visita constitui o melhor ensejo para fortalecer e ampliar a compreensão entre os Estados da América e o Brasil. É sincero propósito de meu Governo aprofundar o nosso diálogo e estreitar nossos laços.

Permita-me, Senhor Presidente, convidar todos os presentes a comigo erguerem suas taças num brinde à amizade que une os Estados Unidos da América e o Brasil, à prosperidade do povo norte-americano e à felicidade pessoal de Vossa Excelência.

trar, neste instante, o agradecimento brasileiro pela apreciação da solidez dessa política, emanada de altas autoridades do governo de seu país.

É claro, porém, que as dificuldades do Brasil serão enormemente acrescidas:

— se persistirem as tendências protecionistas que restringem o acesso dos produtos brasileiros aos grandes mercados;

— se não forem agilizados os fluxos financeiros internacionais;

— se os países em desenvolvimento, que hoje absorvem mais de 40% de nossas exportações, não tiverem minoradas suas dificuldades presentes;

— e, por último, se não forem reforçados os organismos multilaterais, com ampliação de seus recursos, atualização e flexibilização de seus critérios operacionais e mais fácil acesso dos países em desenvolvimento a seus processos decisórios.

Numa palavra, para a economia mundial retomar seu funcionamento regular, em benefício de todos, será preciso reativar o espírito de cooperação internacional para o desenvolvimento. Desse modo promover-se-á a recuperação da confiança e da estabilidade nos sistemas internacionais de comércio e finanças.

A retomada do diálogo Norte-Sul — entre as nações ricas e pobres — será parcela importante dos esforços conjuntos, com vistas à recuperação da economia mundial. Nesse contexto, devo registrar que o Brasil permanece profundamente interessado no lançamento das chamadas Negociações Globais, no seio das Nações Unidas.